

II Simpósio Internacional sobre Estudos do Futebol

Livros sobre futebol publicados no Brasil (1903-2013)

Ademir Takara
Bibliotecário do Museu do Futebol
Bacharel em História (USP) e Biblioteconomia (USP)

Introdução

Em 1996 junto com a oportunidade de frequentar a Universidade de São Paulo (USP) como estudante de graduação em História, nasceu, nas bibliotecas do campus do bairro do Butantã, um pequeno passatempo: juntar títulos de livros sobre futebol. Ter os livros seria mais divertido, mas a elaboração de uma bibliografia sobre futebol (contendo autores, títulos, local de publicação, editora, ano e número de páginas) foi o que era possível na época. As primeiras fontes foram os próprios livros, com suas bibliografias e as fichas catalográficas nas bibliotecas da USP.

O acesso aos catálogos on-line, através da internet, fez com que aquela pequena listagem chegasse a 1.586 títulos e acabasse por ser utilizada, em 2006, como base para o trabalho de conclusão de curso “Produção bibliográfica sobre futebol no Brasil (1906-2006): análise bibliométrica”. Tempos depois, o que começou como mero passatempo rendeu um trabalho: bibliotecário no Museu do Futebol, junto à equipe que ajudou na implantação do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) e a criou a primeira biblioteca pública especializada em futebol no Brasil, inaugurada em outubro de 2013

O trabalho no Museu do Futebol permitiu o contato com vários pesquisadores, entre os quais, o bibliófilo Domingos D’Angelo fundador do Memofut e dono de uma das maiores bibliotecas particulares sobre futebol no Brasil, com quem foi possível um trabalho conjunto na coleta e atualização de dados sobre livros de futebol.

1-Metodologia

A presente pesquisa teve como foco os livros impressos publicados no Brasil no período de 1903 a 2013, com um total de 3.040 títulos identificados.

O ano inicial foi determinado pelo mais antigo livro encontrado, o “*Guia sportivo*”, de Mário Cardim, publicado em 1903 pela Casa Vanorden. Tratava-se da tradução do livro de regras da Football Association trazido por Charles Miller em 1894.

Os itens foram coletados nas mais diversas fontes, principalmente em catálogos on-line de bibliotecas (universitárias e públicas), livrarias (livrarias Pontes, Cultura e Saraiva, Livrosdefutebol.com) e grupos de pesquisa (Ludopédio e Centro Esportivo Virtual - CEV). Os dados de identificação dos livros foram organizados numa planilha, cedida por D’Angelo, em Excel contendo autor, título, local, editora, ano, número de páginas, preço e assunto.

Boa parte das reedições foram ignoradas, uma vez que tratavam-se, na verdade, de reimpressões. Mas foram encontrados casos em que novas edições continham consideráveis acréscimos e mudanças, o que não pode ser ignorado. Caso emblemático foi o do livro “*O negro no foot-ball do Brasil*”, de Mário Filho, um dos principais sobre o futebol brasileiro, originalmente publicado em 1947, pela Editora Irmãos Pongetti, com prefácio de Gilberto Freyre. A 2ª edição, Pela Civilização Brasileira, com o definitivo título de “*O negro no futebol brasileiro*”, lançada em 1964, sem o prefácio de Freyre, contava com acréscimos do próprio Mário Filho para falar das conquistas da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo de 1958 e 1962. A 3ª edição foi lançada em 1994, pela Editora Forno, para comemorar o centenário do futebol no Brasil, e resgatou o prefácio de Freyre. A 4ª edição de 2003, da Editora Mauad, acrescentou ainda o prefácio do cientista político Luís Fernandes, um encarte com a biografia de Mário Filho e de alguns dos principais jogadores negros e mestiços retratados no livro, além de preservar textos dos editores anteriores. Já a 5ª edição de 2010, ainda pela Mauad, foi considerada uma reimpressão da 4ª edição, e não foi contabilizada.

Em alguns poucos casos foram identificados livros que foram relançados com mesmo texto, mas com título bem diferente, sendo o mais interessante escrito pelo jornalista e ex-técnico da seleção brasileira João Saldanha que escreveu “*Os subterrâneos do futebol*” em

1963 (Editora Tempo Brasileiro), e relançado em 1994 (Editora Revan) como “*Histórias do futebol*”, que acabou sendo considerado como uma nova obra, dada a importância do relançamento depois de tantos anos fora do mercado editorial.

Os itens foram analisados e organizados segundo os seguintes critérios:

- Tipos de autoria para os livros (um autor, dois autores, três ou mais autores e autoria institucional) e a concentração por autores;
- Procedência geográfica para os livros (por regiões e Estados);
- Anos das publicações;
- Assuntos.

2-Análise dos dados

2.1-Autoria

A autoria foi organizada seguindo o critério de um, dois, três ou mais autores, autoria institucional e sem autor. No caso de obras coletivas, ou em que não foi possível determinar um autor claramente, foram considerados outros responsáveis, como organizadores, editores ou coordenadores. No caso de livros infantis e de fotografia, os ilustradores e fotógrafos também foram contabilizados.

A Tabela 1 demonstra a ampla prevalência da autoria única (78,2%), característica clássica da área das Ciências Sociais.

Tabela 1 - Distribuição de livros segundo tipo de autoria

Tipo de autoria	1 autor	2 autores	3 ou + autores	Institucional	Sem autor	Total
Livros	2.371	448	107	55	59	3.040
Percentual	78,0%	14,7%	3,5%	1,8%	2,0%	100%

A seguir foram identificados os autores. Dada a baixa quantidade de publicações institucionais foram considerados somente os autores pessoais, com um total de 2.247. A Tabela 2 demonstra que a produção literária sobre futebol é um evento único para a maioria dos autores, pois 1.734 (77,1%) produziram uma única obra apenas.

Tabela 2 - Distribuição da frequência de autoria pessoal de livros.

Quantidade de títulos publicados	Autores	Percentual
Somente 1 livro	1.734	77,1%
De 2 a 5 livros	449	20,0%
De 6 a 10 livros	47	2,1%
De 11 a 15 livros	11	0,5%
Mais de 16 livros	6	0,2%
Total	2.247	100,0%

Por outro lado temos uma elite produtora formada por seis pessoas ou 0,2% do número total de autores, cada uma com no mínimo 16 livros publicados. Sozinhas ou em co-autoria, publicaram 119 livros, o que correspondeu a praticamente 4,0% de toda a produção literária sobre futebol no Brasil.

Nesta lista dos seis autores mais produtivos, existem três jornalistas, um advogado, um engenheiro e um escritor. O único falecido entre eles, e coincidentemente com mais livros publicados, o jornalista Thomaz Mazzoni, autor de pelo menos 27 títulos. Mazzoni foi o responsável por inventar o jornalismo esportivo em São Paulo, distanciando o futebol do colunismo social dos primeiros anos, para focar a atenção dos jornalistas na descrição dos jogos e no acompanhamento diário dos campeonatos.

A liderança de Mazzoni pode ser contestada pelas 12 edições de seu “Almanaque esportivo”, entretanto ele foi autor de uma das obras básicas sobre o futebol brasileiro: “História do futebol no Brasil (1894-1950)”, publicado pela Editora Leia em 1950, às vésperas da Copa do Mundo de 1950, no Brasil. Desde seu lançamento é citado na bibliografia que todos os livros sobre futebol brasileiro. Nele Mazzoni conta, através de documentos como atas de clubes e federações e jornais de época, a história do futebol, essencialmente paulista e carioca, ladeados por milhares de resultados de jogos de clubes,

seleções, torneios, locais, nacionais e internacionais. Interessante que mesmo após 44 anos de sua morte, Thomaz Mazzoni ainda lidere a lista de autores.

2.2-Origem geográfica

Os dados referentes ao local de publicação foram organizados por região. Também foi possível identificar as cidades de origem de cada obra. A Tabela 3 demonstrou claramente que a Região Sudeste centralizou a produção bibliográfica sobre futebol no Brasil e publicou 2.247 (74,0%) livros. Só o eixo Rio-São Paulo concentrou 2.056 livros publicados (67,6%).

Tabela 3 - Distribuição geográfica dos livros (por regiões e Estados).

Região/Estado	Nº de livros	Percentual	Nº de cidades
<i>Região Sudeste</i>	2.247	74,0%	71
São Paulo	1.227	40,3%	43
Rio de Janeiro	829	27,2%	11
Minas Gerais	178	5,8%	14
Espírito Santo	13	0,4%	3
<i>Região Sul</i>	429	14,1%	56
Rio Grande do Sul	280	9,2%	21
Paraná	103	3,4%	12
Santa Catarina	46	1,5%	13
<i>Região Nordeste</i>	231	7,6%	21
Pernambuco	85	2,8%	7
Ceará	49	1,6%	2
Bahia	28	0,9%	3
Paraíba	20	0,6%	2
Rio Grande do Norte	18	0,6%	2
Piauí	12	0,4%	2
Maranhão	9	0,3%	1
Alagoas	8	0,2%	1
Sergipe	2	0,0% *	1
<i>Região Centro-Oeste</i>	52	1,7%	5
Distrito Federal	35	1,1%	1
Goiás	9	0,3%	1
Mato Grosso do Sul	7	0,2%	2
Mato Grosso	1	0,0% *	1
<i>Região Norte</i>	36	1,2%	5

Pará	23	0,7%	1
Amazonas	6	0,2%	1
Acre	3	0,1%	1
Rondônia	3	0,1%	1
Amapá	1	0,0%*	1
<i>Não identificado</i>	45	1,5%	0
Total	3.040	100,0%	158

*Não atingiu pelo menos 0,1%.

Também é perceptível pelo número de cidades (158 em todo o Brasil), uma grande dispersão na produção dentro de três Estados, São Paulo (43 cidades), Rio Grande do Sul (21 cidades) e Minas Gerais (14 cidades).

Em contrapartida, a Região Norte foi a que menos contribuiu com a produção bibliográfica, além de ter uma produção concentrada no Estado do Pará, que responde por mais de dois terços (23 livros) do total da região (36 livros). Nas demais regiões destacam-se Pernambuco, Ceará e Distrito Federal, todos com mais de 30 livros publicados.

Não foi possível encontrar livros publicados em dois Estados: Roraima e Tocantins. E não foi possível identificar o local de origem de 45 livros.

2.3-Período de publicação

Com relação aos anos de publicação dos livros, os intervalos de tempo foram organizados em 13 grupos. Desses o primeiro abrange toda metade inicial do século XX, dada a baixa frequência anual de publicações e grande dispersão ao longo de todo o período. Os grupo seguinte contempla 20 anos. Os três blocos subsequentes comportam 10 anos cada. A chegada do século XXI ocorre uma explosão de títulos, o que permite que publicações sejam analisadas anualmente, como pode ser visto na Tabela 3:

Tabela 4 - Distribuição temporal dos livros publicados

Período	1903 1950	1951 1970	1971 1980	1981 1990	1991 2000	2001	2002	2003	2004	2005
Livros	100	138	148	218	522	68	142	104	115	104

% | 3,3 | 4,5 | 4,8 | 7,2 | 17,2 | 2,2 | 4,6 | 3,4 | 3,8 | 3,4

Período	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	s.d.	Total
Livros	172	91	140	174	245	148	179	204	27	3.040
%	5,6	3,0	4,6	5,7	8,0	4,8	5,9	6,7	0,8	100

O período de maior produção deu-se em 1991-2000, com 522 títulos (17,5%). Entretanto, é importante ressaltar, que na média são 52,3 livros/ano (1,7%), mais de três vezes menos que 2010, quando foi registrado o recorde de 245 lançamentos (8,0%). Interessante notar que no século XXI, somente em dois anos, 2001 e 2007 não foi ultrapassada a marca de 100 títulos/ano. Ficou claro o crescimento constante da produção bibliográfica sobre futebol ao longo do tempo.

A Tabela 5 mostra a produção parcial dos livros entre 1989-2011, onde observou-se a influência da Copa do Mundo sobre a produção dos livros. Comparando-se o número de livros publicados nos anos de Copa do Mundo (1990, 1994, 1998, 2002, 2006 e 2010), com o número de livros publicados no ano anterior e posterior, ficou claro que o evento incentivou o aumento no número de publicações de um ano para o outro, registrando-se uma queda acentuada no ano posterior.

Tabela 5 - Distribuição temporal (trienal) dos livros.

Ano*	1989	1990	1991	1993	1994	1995	1997	1998	1999
Livros	19	17	13	23	63	29	65	103	52
Varição**	x	-10,5%	-23,5%	x	174%	-54,0%	x	58,4%	-49,5%

Ano*	2001	2002	2003	2005	2006	2007	2009	2010	2011
Livros	68	142	104	104	172	91	174	245	148
Varição**	x	109%	-26,7%	x	65,4%	-53,0%	x	40,8%	-39,6%

* *Levantamento trienal, com o ano da Copa do Mundo e os anos anterior e posterior.*

** *Varição percentual em relação ao ano anterior.*

Houve uma queda de 10,5% no lançamento de livros entre 1989 e 1990. É a única vez que ocorreu menos publicações de livros no ano de uma Copa do Mundo em relação ao ano anterior. Nas cinco Copas posteriores sempre houve aumento no número de livros publicados. Detalhe interessante: os dois maiores aumentos, em 1994 (174%) e 2002 (109%), deram-se exatamente em anos em que a Seleção Brasileira foi campeã mundial.

2.4-Assunto

As 3.040 publicações foram relacionadas com um único assunto cada título, mesmo quando era clara a presença de mais de um tema. Em muitos casos o próprio título já indicava claramente qual o assunto tratado. Outra parte considerável precisou de uma pesquisa mais complexa, em especial, em sites especializados em venda de livros, os quais, normalmente, disponibilizaram resumos, comentários e outras indicações.

Tabela 6 - Distribuição por assunto.

Assunto	Nº de livros	Percentual
1º Clube (nacional ou estrangeiro)	780	25,6%
2º Literatura (crônica, ficção, poesia, infantil, etc.)	552	18,1%
3º Biografia (jogador, técnico, jornalista, dirigente)	373	12,2%
4º Regras, Treinamento e Arbitragem	260	8,5%
5º História	217	7,1%
6º Direito, Administração e Economia	169	5,5%
7º Copa do Mundo	153	5,0%
8º Sociologia, Antropologia e Filosofia	146	4,8%
9º Referência (almanaque, enciclopédia e dicionário)	78	2,5%
10º Jornalismo e Fotografia	75	2,4%
11º Arte (cinema, música, ilustração)	45	1,5%
12º Medicina e Psicologia	41	1,3%
13º Estádio	36	1,2%
14º Seleção Brasileira	36	1,2%
15º Linguística	25	0,8%
16º Futebol Amador e Futebol Feminino	15	0,5%
17º Religião	8	0,2%
18º Torcida	8	0,2%
Outros (Matemática, Loteria, Torneio de Seleções)	11	0,3%
Não identificado	12	0,4%
Total	3.040	100%

Na Tabela 6 os livros foram distribuídos dentro de 18 assuntos. Foi possível observar que os mais frequentes são: Clubes com 780 ocorrências (25,6%), Literatura com 552 ocorrências (18,1%) e Biografia com 373 ocorrências (12,2%). Juntos respondem por 1.704 livros (56%). Essa concentração é explicada pelo apelo popular que esses temas possuem.

Em Clubes, foram identificados 159 times diferentes, de 19 Estados brasileiros, e três times estrangeiros, dois espanhóis e um ucraniano. Os clubes com maior produção são o Corinthians com 82 livros publicados e o Flamengo com 62 livros registrados, não por acaso os dois times brasileiros de maior torcida.

No caso de Literatura, a alta incidência de 18,1% do total, num primeiro momento pode parecer surpreendente, uma vez que existe no meio futebolístico a impressão de que futebol e literatura não combinam. Entretanto é preciso lembrar que nesta categoria está a crônica, o gênero literário do futebol por excelência. Compilações de textos originalmente escritos para jornais e revistas, são lançados com frequência, tanto por cronistas consagrados dentro do meio do futebol, caso de Nelson Rodrigues e Armando Nogueira, quanto autores conhecidos de outros meios literários como Carlos Drummond de Andrade, Luís Fernando Veríssimo ou Roberto DaMatta.

Já o assunto Biografia, de um modo geral, também possui forte apelo editorial. Existe a preferência por biografar jogadores como Pelé, Garrincha ou Zico, mas há espaço para contar a história de vida de jogadores desconhecidos do grande público, além de técnicos, jornalistas e dirigentes.

Considerações gerais

A produção bibliográfica sobre futebol no Brasil é ampla e diversificada. O crescimento no número de livros publicados é constante. Demonstrou-se uma definitiva inserção do futebol no mercado editorial, com sensível crescimento, principalmente, com a quadrienal realização das Copas do Mundo, que continua sendo, ainda, o maior incentivo para o lançamento de novos títulos no mercado nacional. Mas não necessariamente com títulos exclusivo sobre o torneio.

Quanto à autoria destaca-se a predominância de autoria única para os livros, e a grande frequência de autores de uma única obra. Quanto à origem geográfica, a produção de livros está concentrada nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Um dado interessante revelado pela pesquisa foi que a produção bibliográfica tem como foco principal o próprio Brasil, isto é, são poucos os livros que abordam o futebol estrangeiro. Do universo de 780 livros sobre clubes de futebol, somente quatro livros falam de times estrangeiros, dois sobre o Barcelona, um sobre o Real Madrid e um sobre o Dínamo de Kiev. Aliás, três são traduções, ou seja só um autor brasileiro resolveu escrever sobre um time estrangeiro. Das biografias, só dois jogadores estrangeiros receberam atenção: Puskas e Maradona, e mesmo assim livros traduzidos.

Mais emblemático ainda: não foi encontrado nenhum livro sobre qualquer seleção que não a brasileira.

Vale destacar que durante o processo de levantamento dos dados nos catálogos on-line consultados, foi perceptível que alguns possuíam problemas com a terminologia empregada, sendo o mais comum envolvendo os termos “futebol” e “futsal”. Frequentemente, na busca pelo primeiro termo, os catálogos também incluíam todos os itens classificados sob o segundo termo, que se constitui em um flagrante erro conceitual, já que ambos são esportes diferentes.

Enfim, o futebol é um grande prazer para quem joga, para quem torce ou para quem simplesmente gosta do esporte mais popular do mundo, além de ser um instigante tema para futuras pesquisas.

8 - REFERÊNCIAS

ANTUNES, Fátima Maria R. Ferreira. Com brasileiro não há quem possa: futebol e identidade nacional em José Lins do Rêgo, Mário Filho e Néelson Rodrigues. São Paulo: Unesp, 2004. 302 p.

BARRETO, Túlio Velho. Dossiê futebol. **Entre Livros**, São Paulo, v. 1, nº 11, p. 30-46, mar. 2006.

BURKE, Peter. A explosão da informação. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Caderno Mais!, 16 jul. 2000, p. 14-15.

GIULIANOTTI, Richard. Sociologia do futebol: dimensões históricas do esporte das multidões. Tradução Wanda Nogueira Caldeira Brant; Marcelo de Oliveira Nunes. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248 p.

JEBAILI, Paulo. Figura de linguagem: entrevista com Juca Kfourri analisa as marcas do futebol na vida do país. **Língua Portuguesa**, São Paulo, v.1, p. 34-39, abr. 2006a. Especial Futebol e Linguagem.

JEBAILI, Paulo. De letra: a expressão do futebol brasileiro em prosa e verso. **Língua Portuguesa**, São Paulo, v.1, p. 58-60, abr. 2006b. Especial Futebol e Linguagem.

KLEIN, Marco Aurélio; AUDININO, Sérgio Alfredo. O almanaque do futebol brasileiro (1996-1997). São Paulo: Escala, 1996. 339 p.

MÁRIO FILHO [RODRIGUES FILHO, Mário]. O negro no futebol brasileiro. 4ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 360 p.

MUGNAINI, Rogério. Indicadores bibliométricos da base de dados Pascal como fonte de informação da produção científica e tecnológica do Brasil. 2003. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica, Campinas.

MUGNAINI, Rogério; CARVALHO, Telma de; CAMPANATTI-OSTIZ, Heliane. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (orgs.). Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 313-340.

RODRIGUES, Renato. Mercado editorial: obras especializadas ganham as prateleiras e o gosto do público. **Língua Portuguesa**, São Paulo, v.1, p. 61-63, abr. 2006. Especial Futebol e Linguagem.

RUBIO LINIERS, María Cruz. Bibliometría e ciencias sociales. **Proyecto Clío**, nº 8, 1998. Disponível em: <<http://clio.rediris.es/clionet/articulos/bibliometria.htm>>. Acesso em: 19 out. 2006.

SANTOS, Raimundo Macedo dos. Produção científica: por que medir? O que medir?. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 1, nº 1, p. 22-38, jul./dez. 2003.

SEVCENKO, Nicolau. Futebol, metrópoles e desatinos. **Revista da USP**. São Paulo, v. 22, p. 30-37, 1994.

TARGINO, Maria das Graças. Divulgação de resultados como expressão da função social do pesquisador. *Revista de Biblioteconomia*, Brasília, v. 23/24, nº 3, p. 347-366, 1999/2000. Especial.